

22 FEV 1987

ANC PAG

ANC 88  
Pasta 20 a 24  
fev/87  
036

# Correspondência é arma de pressão dos 'lobbies'

JOÃO DOMINGOS

Repórter da Sucursal de Brasília

Cerca de 20% da correspondência recebida pelos constituintes referem-se a propostas de algum tipo de "lobby" (grupos de pressão). Os de esquerda, como José Genoino (PT-SP), acumulam em seus gabinetes propostas de sindicatos e de entidades de trabalhadores para o Congresso constituinte; à



direita, Siqueira Campos (PDC-GO), recebe propostas do setor empresarial rural e urbano; o cristão Meira Filho (PMDB-DF), farto material religioso; e Cunha Bueno (PDS-SP), subsídios para sua luta em favor da restauração da monarquia no Brasil.

Cada constituinte recebe, em média, cerca de cem cartas, telegramas, impressos e correspondência variada. Segundo Siqueira Campos, 58, a metade solicita empregos, 10% convidam para alguma solenidade, 10% pedem dinheiro, 10% são de generalidades e os 20% restantes "puro 'lobby'." Afirma que existem "lobbies" magníficos como o das crianças; "justos", como dos farmacêuticos, aposentados e militares que não foram anistiados. E fortes, como o da indústria automobilística, do fumo, de calçados e de roupas. Siqueira Campos disse que nesse início de Constituinte "a abordagem pessoal ainda não foi intensificada". Mas registra uma "insinuante", sem dizer a quem pertence: "Mocinhas de mini-saia e roupa transparente".

## Monarquia

Cunha Bueno, 37, 4º secretário da Mesa da Câmara dos Deputados —responsável pelos imóveis funcionais de servidores da casa— diz que o "lobby" não o perturba. "Gosto de como agem os lobistas. A gente logo fica sabendo o que querem". Ele próprio faz o "lobby" do movimento monarquista: "O que sugerimos é o exame da monarquia parlamentarista, a exemplo da adotada pela Espanha, Japão, Inglaterra e outros países de grande estabilidade política e institucional". Segundo ele, o processo de transição da Espanha serviu de inspiração para muitos políticos brasileiros, "entre os quais o próprio Tancredo Neves".

Cunha Bueno pode não conseguir fazer com que o "lobby" que encabeça tenha êxito, mas vem obtendo adesões. Recebe cerca de vinte telegramas diários de solidariedade à sua proposta. Entre eles, um de José Luis Parin, diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de Guaratinguetá, a 175 km de São Paulo. E amplo material do Instituto Brasileiro de Estudos Monárquicos (IBEM), com sede em Porto Alegre (RS).

## Católico

Outro que recebe propostas e faz o seu "lobby" é o senador Meira Filho, 63, radialista em Brasília há 27 anos. Integrante do movimento tradicionalista católico, está empenhado em impedir que o Congresso constituinte aprove o aborto, e pretende retirar o divórcio da Constituição. Segundo ele, seu grupo, já integrado pelo senador Affonso Camargo (PMDB-PR), Ronan Tito (PMDB-MG) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE); está crescendo. Dos onze constituintes de Brasília, conseguiu atrair nada menos que três (Maria Abadia, Jofran Frejat e Waldir Campelo, todos do PFL). "É um movimento apartidário, leigo", afirma. Disse que na próxima terça-feira o grupo tem nova reunião, à noite, na sede da CNBB.

## Trabalhador

José Genoino, 40, diz que é "radicalmente contrário ao 'lobby' como vem sendo feito na Constituinte". Defende "a pressão política aberta. Se os empresários querem pressionar, que o façam, mas não por baixo do pano, como no 'lobby'. Acho que da maneira atual possibilita a corrupção no Parlamento". No entanto, o próprio Genoino é um lobista. E no Congresso ele faz alianças, discursa todos os dias, apresenta projetos, briga e diz que ali representa "os assalariados, a classe trabalhadora".

Segundo Genoino, todo o material sindical e de denúncia que chega até ele —desde que documentado— é estudado, entregue à assessoria do PT e depois levado ao plenário. Assegura que responde às cartas que chegam a ele por intermédio de um boletim com circulação irregular. "Não envio cartão de Natal, nem de aniversário", argumenta. "Toda a minha correspondência é política".